



# **MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO**

3<sup>o</sup> trimestre de 2018

# Mercado de trabalho no Espírito Santo

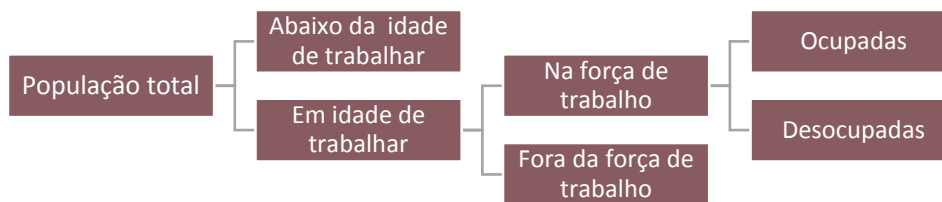
## PNAD Contínua

### 3º trimestre de 2018

#### Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Consta também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

#### Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 11,2%. Na comparação com o 3º trimestre de 2017, a taxa de desocupação apresentou queda de -1,8 p.p., e manteve-se estável estatisticamente na comparação com o trimestre imediatamente anterior.
- O número de pessoas ocupadas no Espírito Santo apresentou crescimento de 2,8% na comparação interanual, em decorrência, principalmente, do aumento no número de ocupados no setor privado sem carteira (exclusive trabalhadores domésticos) (27,0%). Já na comparação com o trimestre imediatamente anterior o número de ocupados se manteve estatisticamente estável.
- O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 2.073,14. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio permaneceu estável estatisticamente em relação ao mesmo trimestre de 2017, mas apresentou aumento de 4,1% em relação ao 2º trimestre de 2018.
- Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 13,5%, colocando a RMGV como a 11ª maior taxa entre as regiões metropolitanas. Tanto na comparação com o 2º trimestre de 2018 quanto na comparação o 3º trimestre de 2017, a taxa de desocupação manteve-se estatisticamente estável. Em Vitória, a taxa de desocupação estimada em 12,9% também se manteve estável estatisticamente em ambas bases de comparação.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 3º trimestre de 2018

|   | 3º Trim. 2017 | 2º Trim. 2018 | 3º Trim. 2018 | Comparação com 2º Trim. 2018 | Comparação com 3º Trim. 2017 |
|---|---------------|---------------|---------------|------------------------------|------------------------------|
| <b>Espírito Santo</b>                     |               |               |               |                              |                              |
| <b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>           |               |               |               |                              |                              |
| Em idade de trabalhar                     | 3.282         | 3.297         | 3.304         | 0,2                          | 0,7                          |
| Na força de trabalho                      | 2.141         | 2.137         | 2.157         | 0,9                          | 0,8                          |
| Ocupadas                                  | 1.863         | 1.880         | 1.915         | 1,9                          | 2,8*                         |
| Desocupadas                               | 278           | 257           | 242           | -5,8                         | -12,9*                       |
| Fora da Força de trabalho                 | 1.141         | 1.160         | 1.147         | -1,2                         | 0,5                          |
| <b>Nível e Taxas (%)</b>                  |               |               |               |                              |                              |
| Taxa de part. na força de trabalho        | 65,2          | 64,8          | 65,3          | 0,5 p.p.                     | 0,1 p.p.                     |
| Taxa de desocupação                       | 13,0          | 12,0          | 11,2          | -0,8 p.p.                    | -1,8 p.p.*                   |
| Nível de ocupação                         | 56,8          | 57,0          | 58,0          | 0,9 p.p.                     | 1,2 p.p.                     |
| Nível de desocupação                      | 8,5           | 7,8           | 7,3           | -0,5 p.p.                    | -1,1 p.p.*                   |
| <b>Rendimentos (R\$)</b>                  |               |               |               |                              |                              |
| Médio real habitual de todos trabalhos    | 2.048,70      | 1.990,57      | 2.073,14      | 4,1*                         | 1,2                          |
| Médio real efetivo de todos trabalhos     | 2.048,87      | 1.976,25      | 2.075,28      | 5,0*                         | 1,3                          |
| Médio real habitual do trabalho principal | 1.975,48      | 1.896,12      | 1.976,21      | 4,2*                         | 0,0                          |
| Médio real efetivo do trabalho principal  | 1.976,44      | 1.885,94      | 1.982,23      | 5,1*                         | 0,3                          |
| <b>Brasil</b>                             |               |               |               |                              |                              |
| <b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>           |               |               |               |                              |                              |
| Em idade de trabalhar                     | 168.722       | 169.846       | 170.311       | 0,3*                         | 0,9*                         |
| Na força de trabalho                      | 104.258       | 104.203       | 105.114       | 0,9*                         | 0,8*                         |
| Ocupadas                                  | 91.297        | 91.237        | 92.622        | 1,5*                         | 1,5*                         |
| Desocupadas                               | 12.961        | 12.966        | 12.492        | -3,7*                        | -3,6*                        |
| Fora da Força de trabalho                 | 64.464        | 65.642        | 65.198        | -0,7*                        | 1,1*                         |
| <b>Nível e Taxas (%)</b>                  |               |               |               |                              |                              |
| Taxa de part. na força de trabalho        | 61,8          | 61,4          | 61,7          | 0,4 p.p.*                    | -0,1 p.p.                    |
| Taxa de desocupação                       | 12,4          | 12,4          | 11,9          | -0,6 p.p.*                   | -0,5 p.p.*                   |
| Nível de ocupação                         | 54,1          | 53,7          | 54,4          | 0,7 p.p.*                    | 0,3 p.p.                     |
| Nível de desocupação                      | 7,7           | 7,6           | 7,3           | -0,3 p.p.*                   | -0,3 p.p.*                   |
| <b>Rendimentos (R\$)</b>                  |               |               |               |                              |                              |
| Médio real habitual de todos trabalhos    | 2.207,61      | 2.228,79      | 2.221,97      | -0,3                         | 0,7                          |
| Médio real efetivo de todos trabalhos     | 2.222,64      | 2.232,80      | 2.236,48      | 0,2                          | 0,6                          |
| Médio real habitual do trabalho principal | 2.141,79      | 2.157,05      | 2.155,08      | -0,1                         | 0,6                          |
| Médio real efetivo do trabalho principal  | 2.159,85      | 2.163,78      | 2.171,63      | 0,4                          | 0,5                          |

Nota: \*Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

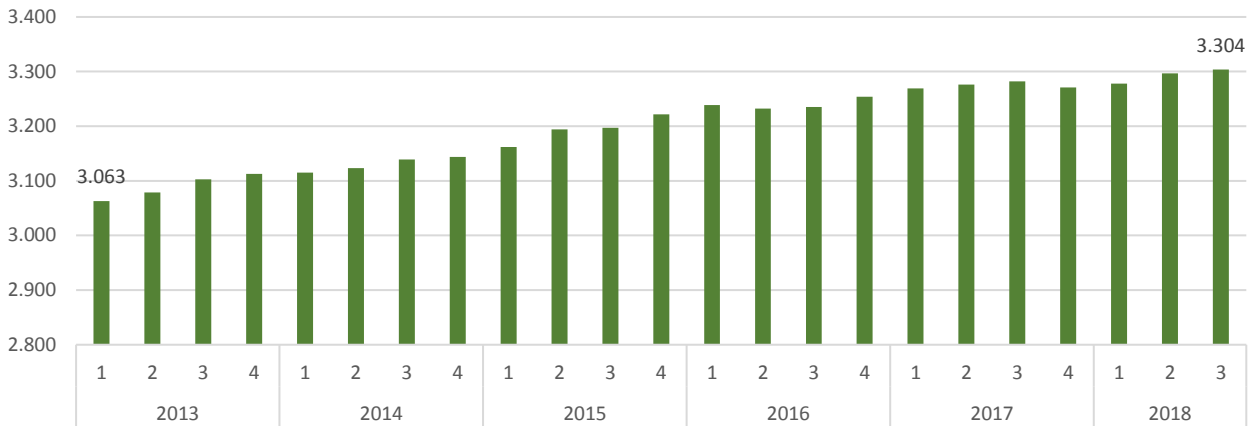
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde às pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 3º trimestre de 2018 em 3,30 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável significativamente em relação ao 2º trimestre de 2018 e na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

**Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2013 a 2018**

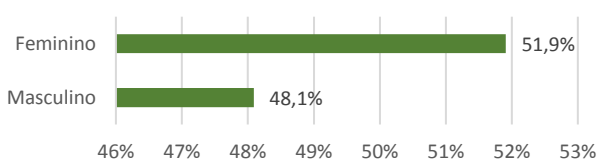


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

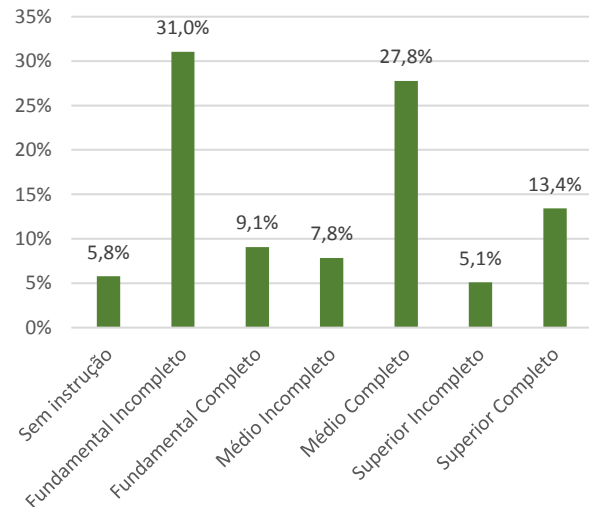
A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 81,4% da população total do Estado e a 1,58% da população brasileira em idade de trabalhar. No 3º trimestre de 2018, essa população era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (51,9%), contra 48,1% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a faixa com maior participação dentre as em idade de trabalhar são as de 40 a 59 anos (32,2%), seguido por 25 a 39 anos (29,0%) e 60 anos ou mais (18,5%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar é de pessoas com ensino fundamental incompleto (31,0%), seguido pelo ensino médio completo (27,8%) e superior completo 13,4% (Gráfico 2).

**Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2018.**

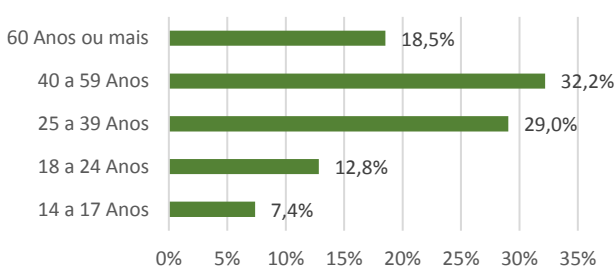
### Sexo



### Nível de Instrução



### Faixa Etária



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

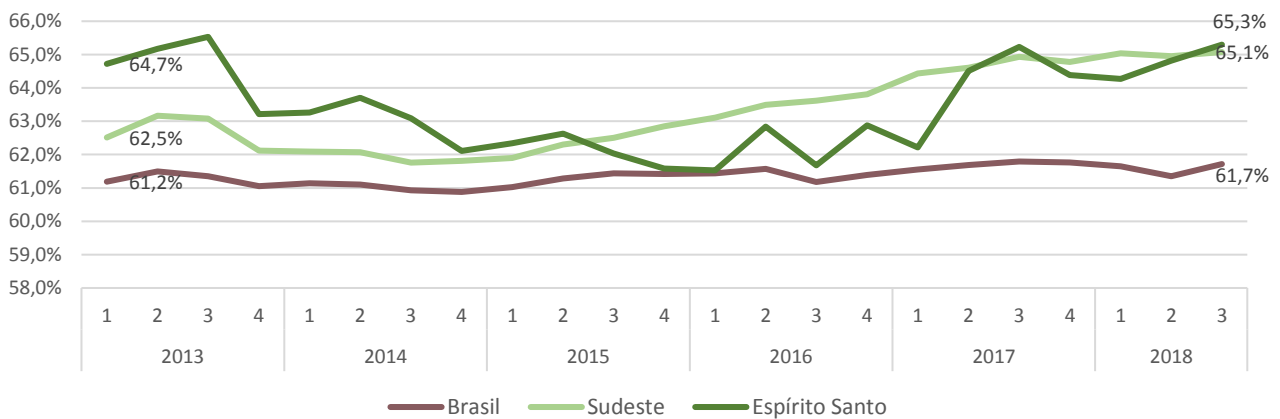
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho.

## Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no Estado foi estimado em 2,16 milhões de pessoas (Tabela 1), mantendo-se estável tanto na comparação com o 2º trimestre de 2018 quanto em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

A taxa de participação da força de trabalho, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar, foi estimada em 65,3%, valor esse que se manteve estável significativamente em ambas bases de comparação, trimestral e interanual (Gráfico 3).

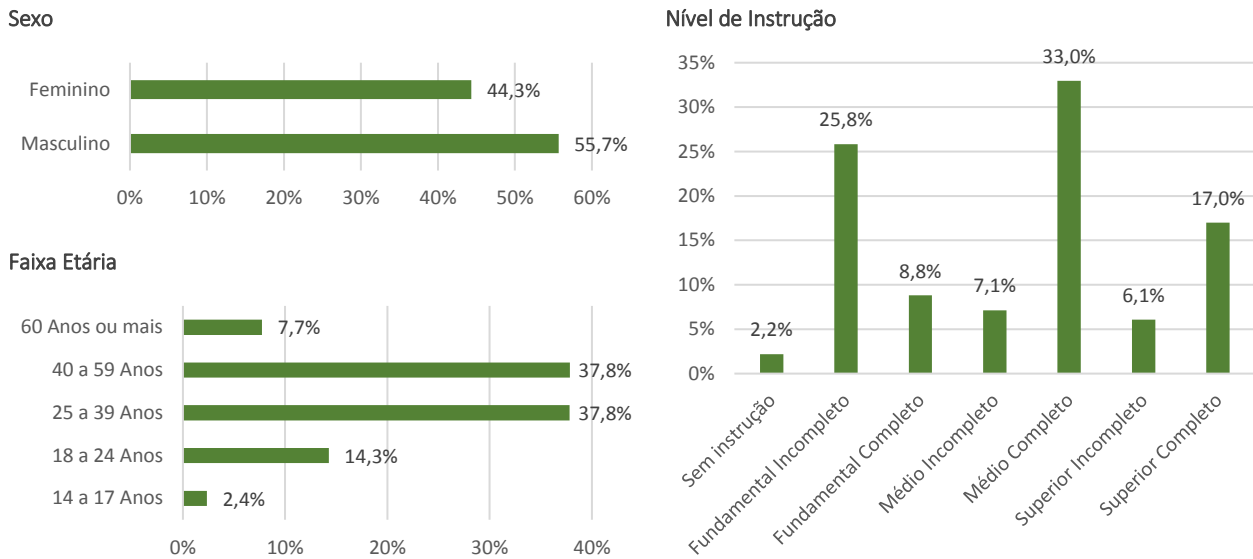
**Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2013 a 2018**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho é composta em sua maioria por pessoas do sexo masculino (55,7%), mesmo com as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 40 a 59 anos (37,8%) e a de 25 a 39 anos (37,8%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o médio completo (33,0%) e o fundamental incompleto (25,8%) (Gráfico 4).

**Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2018.**



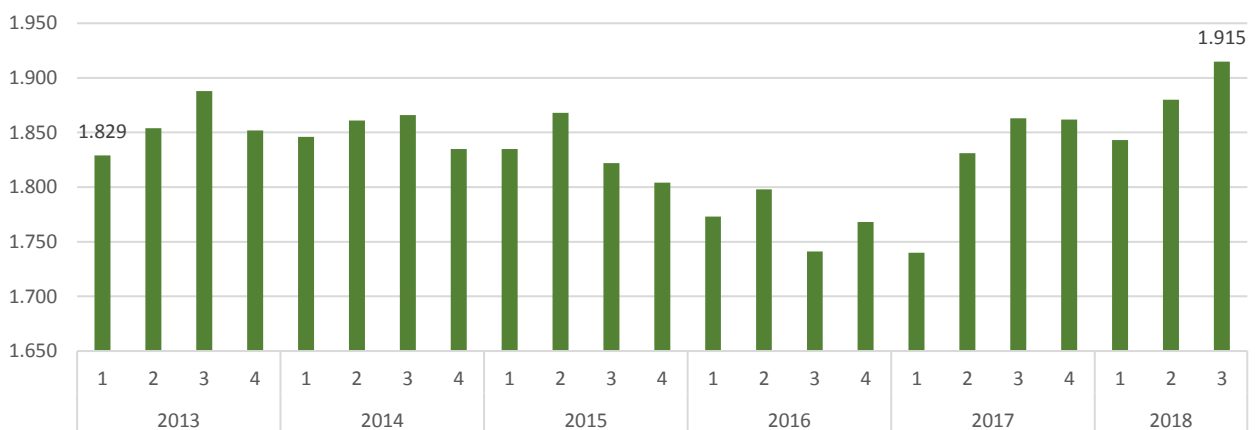
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 3º trimestre de 2018, estimou-se em 1,91 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que se manteve estável estatisticamente na comparação trimestral e registrou crescimento de 2,8% na comparação interanual, um acréscimo de +53 mil ocupados na comparação interanual (Tabela 1 e Gráfico 5).

**Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2013 a 2018**

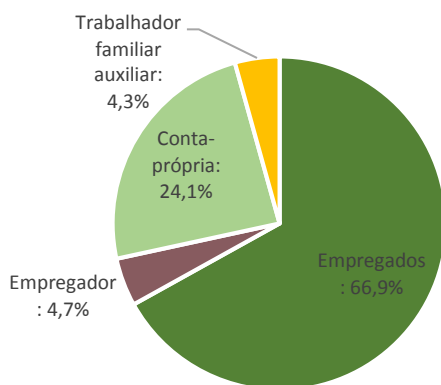


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

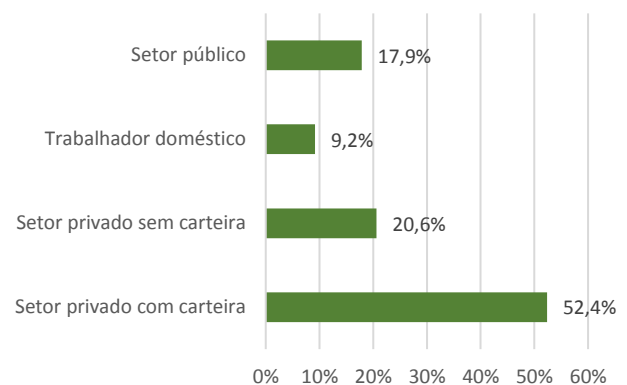
A população ocupada no estado no 3º trimestre de 2018 apresenta-se composta por 66,9% de Empregados, 24,1% de trabalhadores por Conta própria, 4,7% de Empregadores e 4,3% de Trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 52,4% são do setor privado e possuem carteira de trabalho assinada, 20,6% são do setor privado sem carteira de trabalho assinada, 17,9% estão alocados no setor público e 9,2% são trabalhadores domésticos (Gráfico 6). Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, observa-se que o crescimento no número de ocupados de 2,8% foi puxado principalmente pelo aumento de empregados no setor privado sem carteira assinada (27,0%), que registrou acréscimo de +56 mil pessoas nessa posição na ocupação, mostrando o aumento da ocupação em decorrência do aumento da informalidade.

**Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 3º trimestre de 2018.**

Posição na ocupação



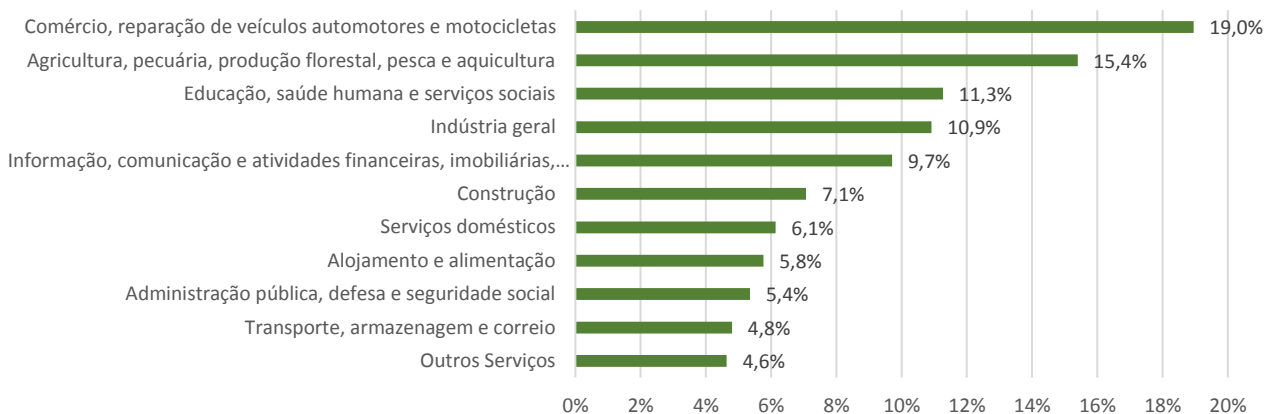
Categoria do emprego



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (19,0%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (15,4%) e “Educação, saúde humana e serviços sociais” (11,3%) (Gráfico 7). Nenhuma das atividades econômicas apresentou variação estatisticamente significativa.

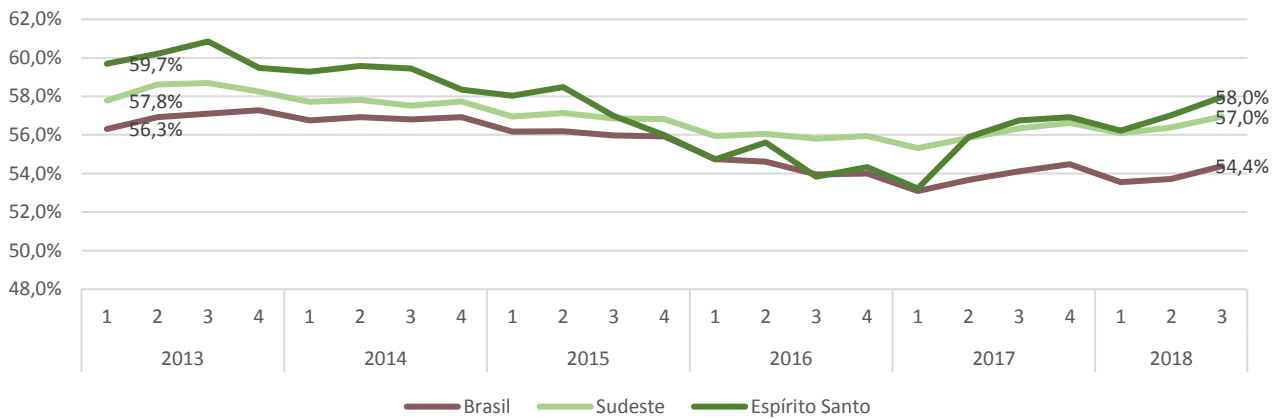
**Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 3º trimestre de 2018.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 3º trimestre de 2018 em 58,0%, apresentando estabilidade estatística em ambas as bases de comparação, mesmo com o acréscimo de 2,8% no número de ocupados com relação ao mesmo trimestre do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 8). Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação no Espírito Santo, foi estimado acima do Brasil (54,4%) e do Sudeste (57,0%).

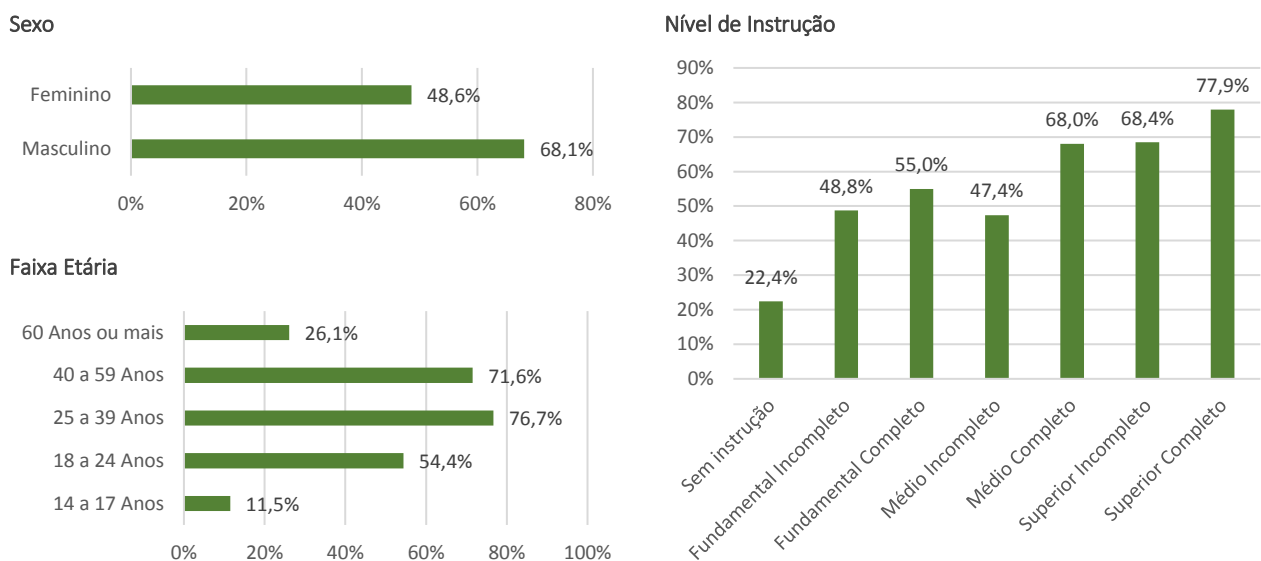
**Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2013 a 2018**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo, o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (68,1% frente 48,6%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando; em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (77,9%) e menor dentre aqueles sem instrução (22,4%) e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (76,7%) (Gráfico 9).

**Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2018.**

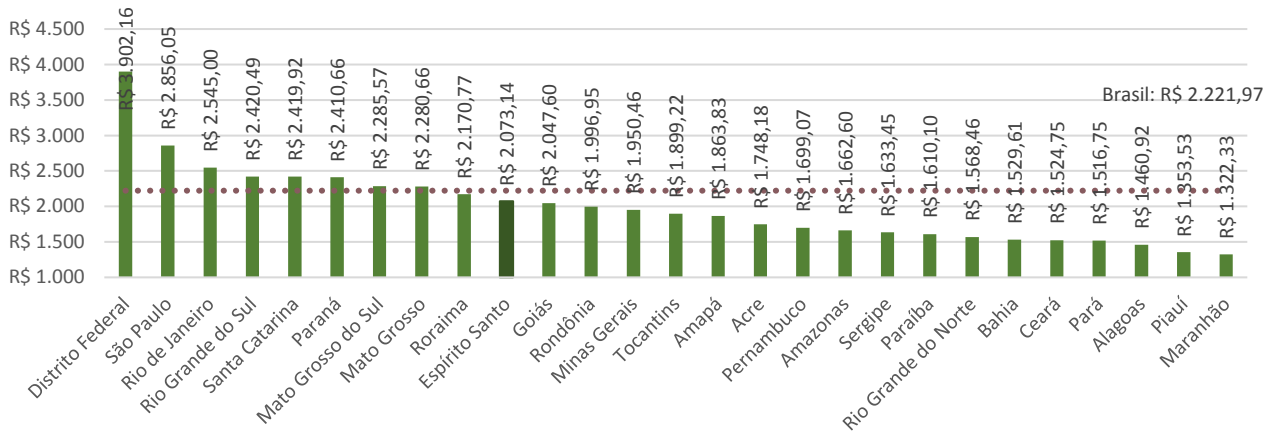


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



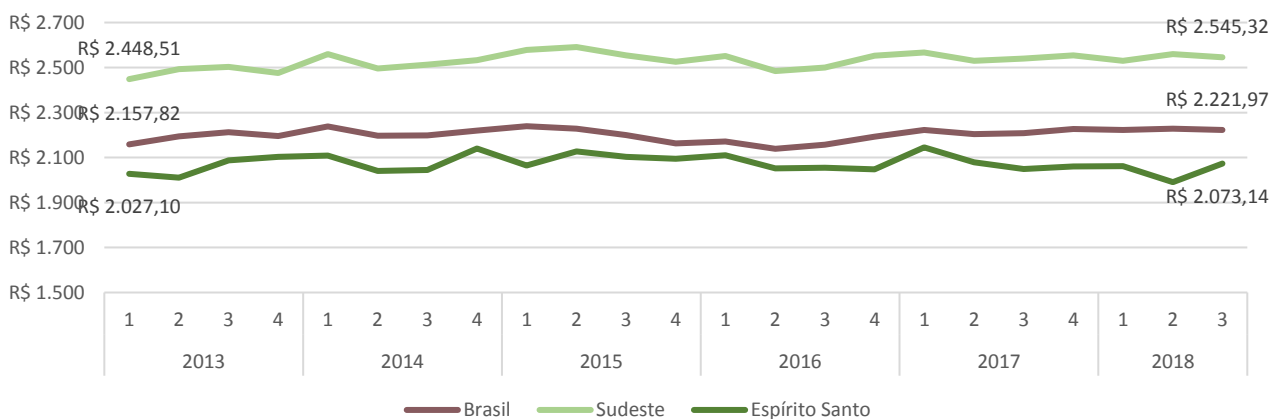
O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 3º trimestre de 2018, para o Espírito Santo em R\$ 2.073,14 valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 2.221,97), ocupando a 10ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 3º trimestre de 2017 e apresentou aumento de 4,1% em relação ao 2º trimestre de 2018 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11).

**Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 3º trimestre de 2018.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2013 a 2018.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

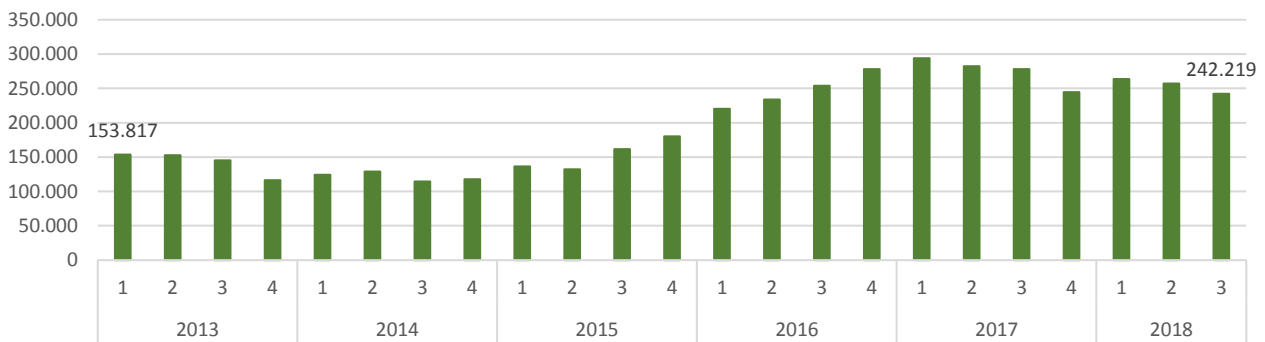
A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 3º trimestre de 2018, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 3,80 bilhões, valor esse que se manteve estável estatisticamente em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e apresentou crescimento de 5,9% na comparação com o trimestre imediatamente anterior, um acréscimo real de R\$ 213 milhões.

## Desocupação

Considera-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho (que gera rendimentos para o domicílio), na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, 242,2 mil encontravam-se desocupadas no 3º trimestre de 2018, valor esse que apesar de se manter estável em relação ao trimestre anterior, registrou decréscimo na comparação interanual, de -12,9%, um decréscimo de -36 mil pessoas desocupadas em relação ao 3º trimestre de 2017, que pode ser explicado, principalmente, pelo aumento no número de ocupações no setor privado sem carteira de trabalho nessa base de comparação (Tabela 1 e Gráfico 12).

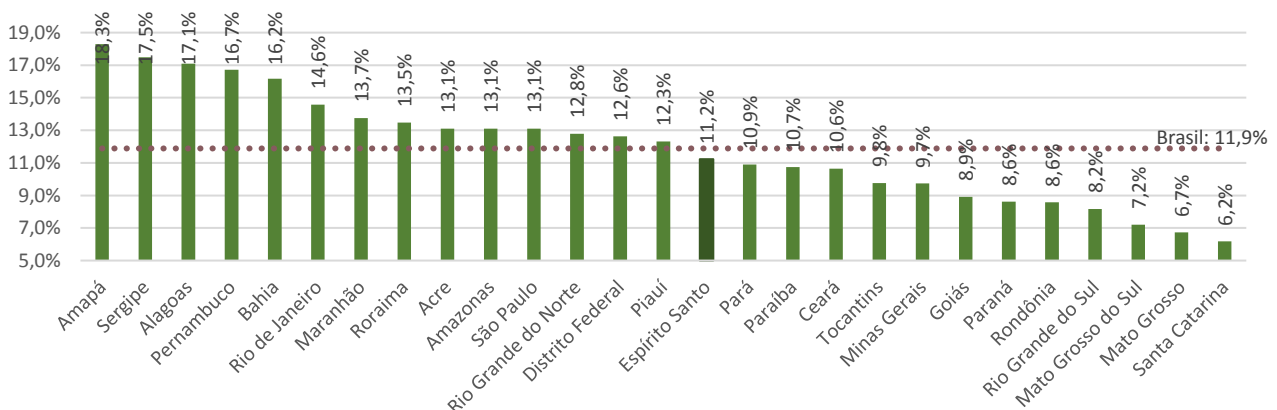
**Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2013 a 2018**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

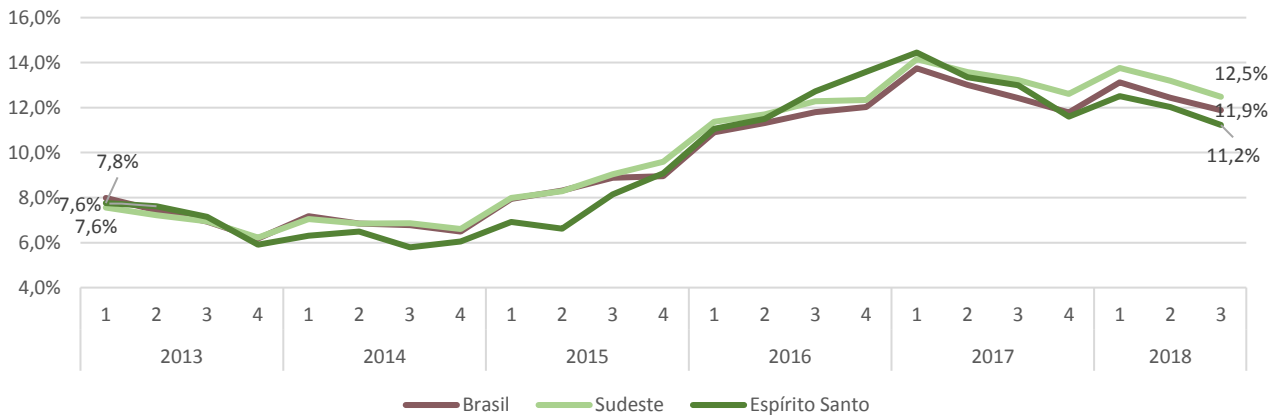
A taxa de desocupação, por sua vez, foi estimada para o Espírito Santo em 11,2% no 3º trimestre de 2018. Na comparação com o trimestre anterior, a taxa de desocupação manteve-se estável estatisticamente. Em relação ao 3º trimestre de 2017, a taxa de desocupação passou de 13,0% para 11,2%, um decréscimo de -1,8 p.p.. O resultado para o Brasil (11,9%) também foi de queda na taxa de desocupação interanual de -0,5 p.p.. Dentre as Unidades da Federação, o Espírito Santo ocupa a 13ª posição dentre aqueles com menor taxa de desocupação (Tabela 1, Gráfico 13 e Gráfico 14).

**Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 3º trimestre de 2018.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2013 a 2018.**

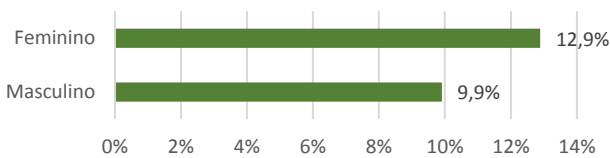


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

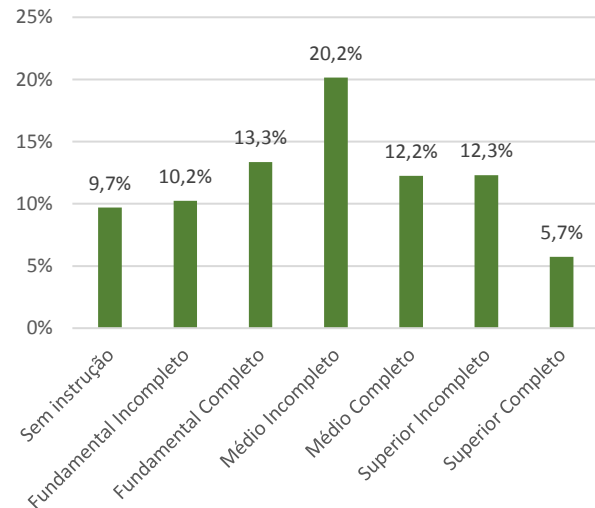
Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior para as mulheres, de 12,9% e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (20,2%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (44,8% de 14 a 17 anos e 25,0% de 18 a 24 anos) (Gráfico 15).

**Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2018.**

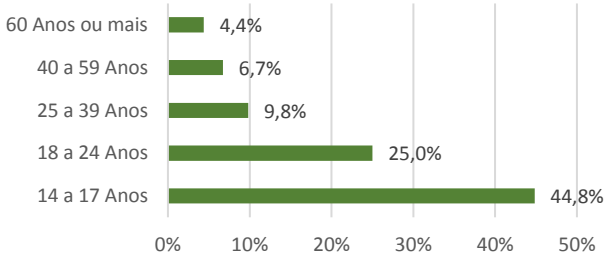
**Sexo**



**Nível de Instrução**



**Faixa Etária**

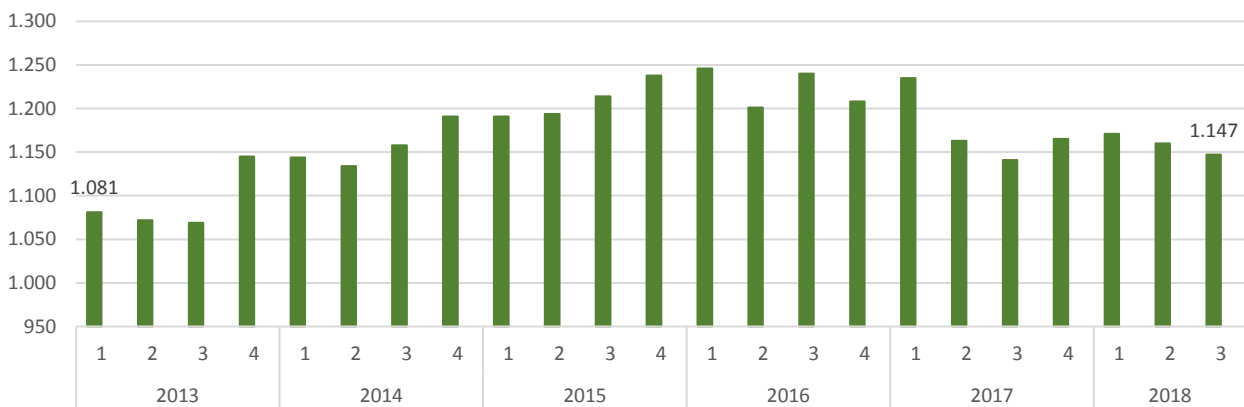


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em 1,15 milhão de pessoas no 3º trimestre de 2018, mantendo-se estável na comparação com o 2º trimestre de 2018 e com o 3º trimestre de 2017 (Tabela 1 e Gráfico 16). O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 3º trimestre de 2018, corresponde a 34,7% do número de pessoas em idade de trabalhar. A participação das pessoas fora da força de trabalho é menor que a estimada para o Sudeste (34,9%) e menor do que a estimativa do Brasil (38,2%).

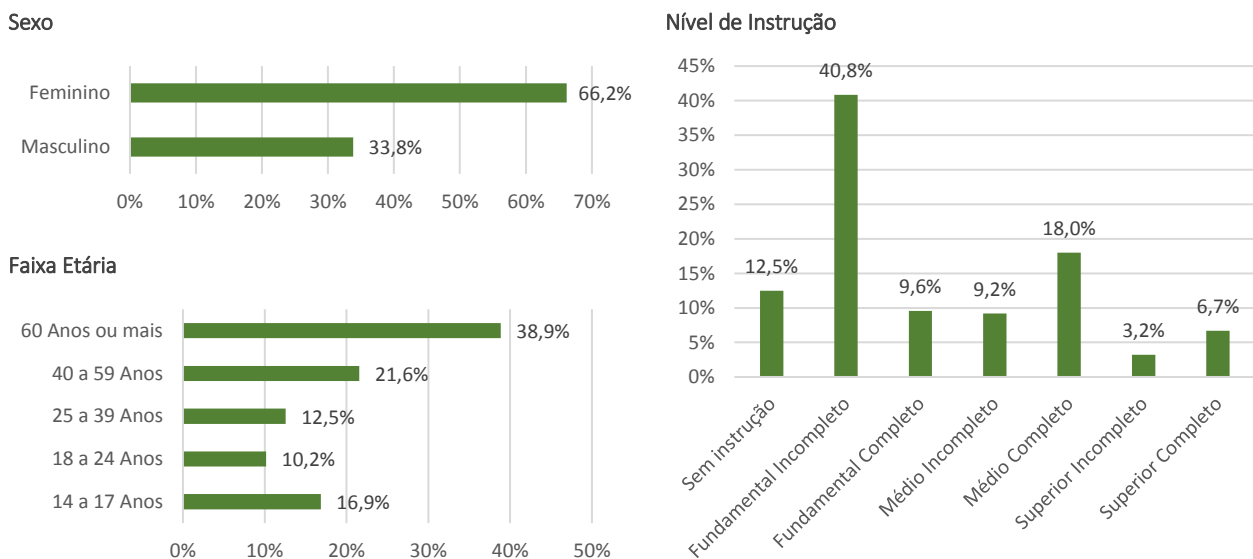
**Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2013 a 2018**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (66,2%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 38,9%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (40,8%) (Gráfico 17).

**Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2018.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Subutilização da força de trabalho

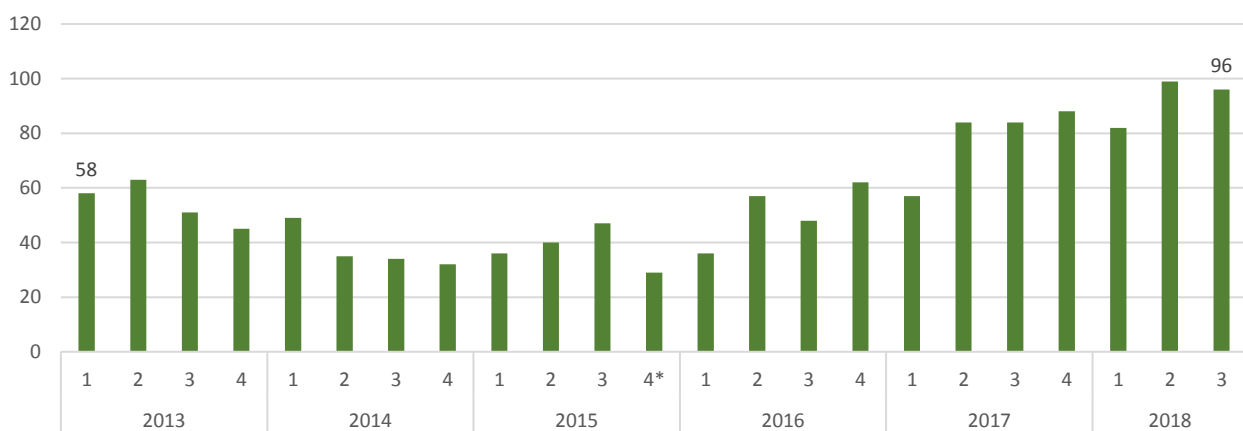
Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas à subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE<sup>1</sup>).

A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se àquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto dos seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 3º trimestre de 2018, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas foi estimada em 96 mil pessoas, valor esse que se manteve estável significativamente em relação ao trimestre anterior e ao mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 18).

**Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas (milhares) – Espírito Santo – 2013 a 2018**



Nota: A partir do 4º trimestre de 2015 houve mudança de conceito na subutilização da força de trabalho por insuficiência de horas trabalhadas. Anteriormente, considerava-se no cálculo do indicador as horas efetivamente trabalhadas e, a partir do referido trimestre, as habitualmente trabalhadas. Houve ainda mudança na forma de captação do quesito de horas trabalhadas. Por conta disto, não são realizadas comparações (trimestrais e/ou anuais) entre trimestres que não compartilham o mesmo conceito/forma de captação.

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

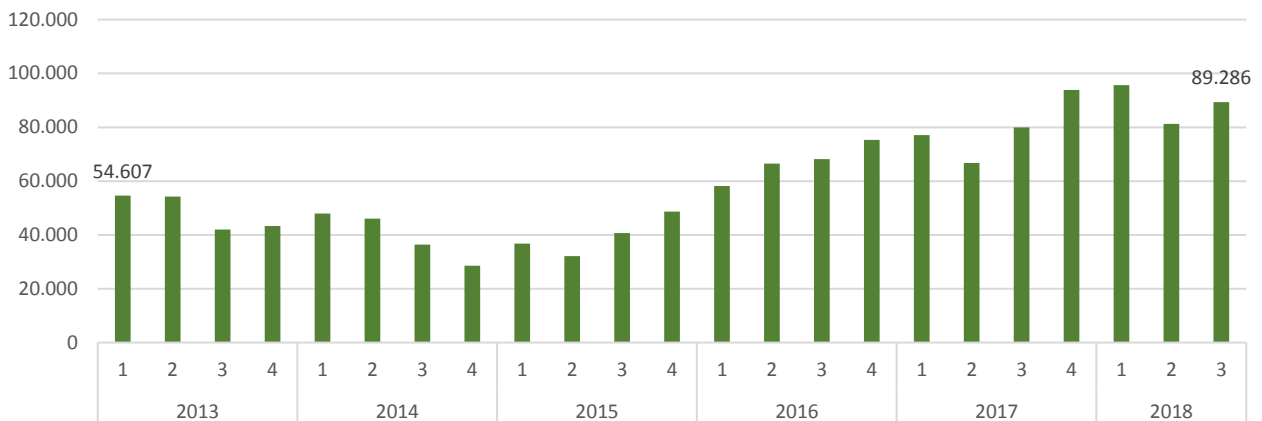
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se àquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência. A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 3º trimestre de 2018, foi estimado em 89 mil pessoas. O indicador permaneceu estável estatisticamente na

<sup>1</sup>[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Nota\\_Tecnica/Nota\\_Tecnica\\_012016.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf)

comparação com trimestre anterior e com o mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 19). No entanto, apesar de permanecer estável em ambas as base de ocupação, o número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, apresentou acréscimo na comparação com o 2º trimestre de 2018 (40,8%), com um acréscimo de 13 mil pessoas nessa condição, somando no 3º trimestre de 2018 o total de 45 mil pessoas nessa situação, o correspondente à metade (50,0%) da força de trabalho potencial.

**Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2013 a 2018**

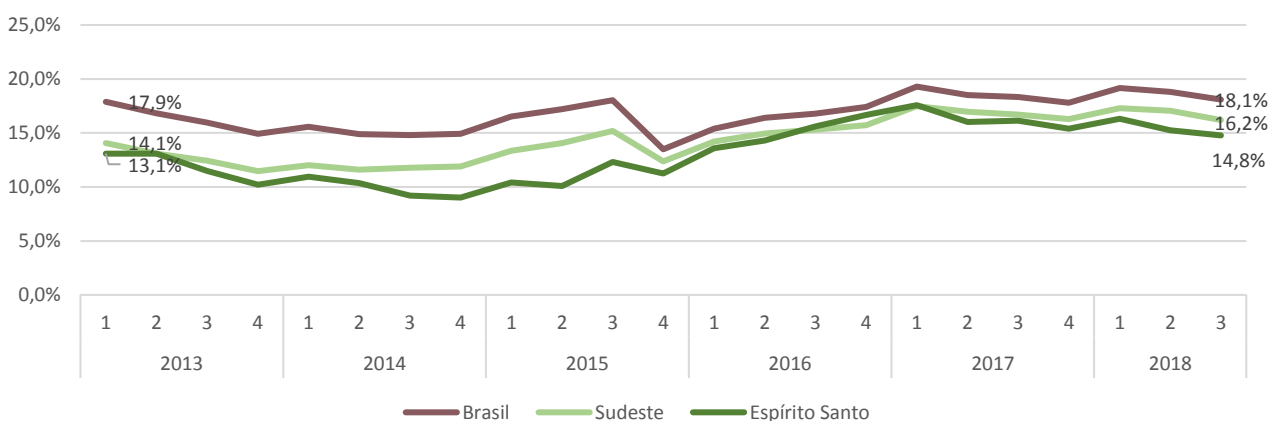


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 3º trimestre de 2018, em 19,0%, valor esse inferior aos estimados para o Brasil (24,2%) e para o Sudeste (21,1%). Resultado concordante ao se considerar apenas a taxa de desocupação, que mostra o Espírito Santo com desocupação menor que Brasil e Sudeste.

**Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2013 a 2018**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## RMGV e Vitória

A RMGV, no 3º trimestre de 2018, somou 1,62 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 49,0% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,68 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 322,5 mil pessoas em idade ativa, isto é, 19,9% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV<sup>2</sup> (Tabela 3).

**Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 3º trimestre de 2018.**

|  | RMGV      | Interior  | Vitória  |
|--|-----------|-----------|----------|
| <b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>        |           |           |          |
| Em idade de trabalhar                  | 1.622.939 | 1.681.047 | 322.495  |
| Na força de trabalho                   | 1.101.905 | 1.055.474 | 214.058  |
| Ocupadas                               | 952.821   | 962.339   | 186.451  |
| Desocupadas                            | 149.084   | 93.135    | 27.607   |
| Fora da Força de trabalho              | 521.035   | 625.574   | 108.437  |
| <b>Taxas (%)</b>                       |           |           |          |
| Taxa de part. na força de trabalho     | 67,9      | 62,8      | 66,4     |
| Taxa de desocupação                    | 13,5      | 8,8       | 12,9     |
| Nível de ocupação                      | 58,7      | 57,2      | 57,8     |
| <b>Rendimentos (R\$)</b>               |           |           |          |
| Médio real habitual de todos trabalhos | 2.469,44  | 1.653,03  | 4.372,74 |

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 67,9% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 62,8% no Interior e 66,4% em Vitória, somando, respectivamente, 1,10 milhão, 1,05 milhão e 214,1 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da RMGV é maior que as observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

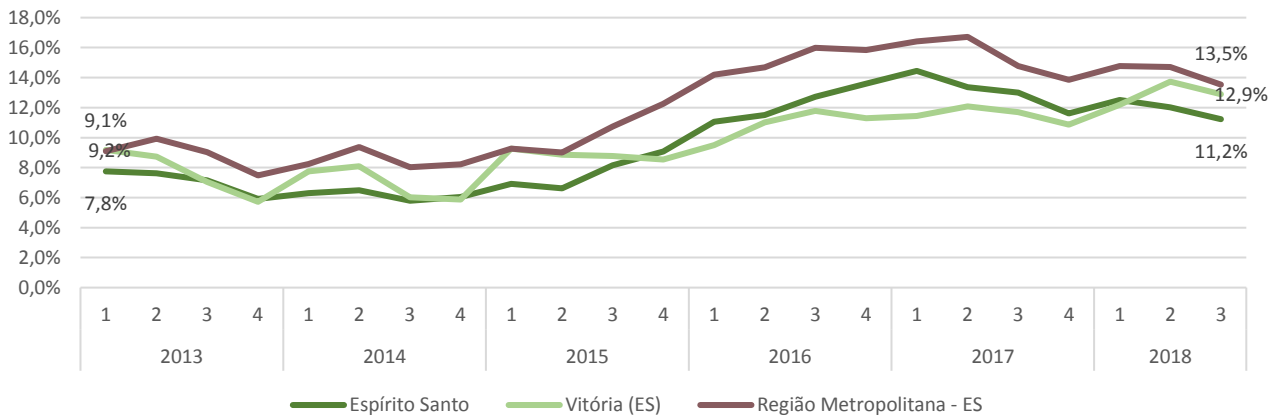
Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 952,8 mil na RMGV, 962,3 mil no Interior e 186,5 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 58,7%, 57,2% e 57,8%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupados foi estimado em 149,1 mil na RMGV, 93,1 mil no Interior e 27,6 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 13,5%, 8,8% e 12,9%, respectivamente (Tabela 2).

Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 13,5% colocou a RMGV como a 11ª maior taxa entre as regiões metropolitanas. A taxa de desocupação manteve-se estável estatisticamente frente ao trimestre imediatamente anterior e ao mesmo trimestre no ano anterior (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2)<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

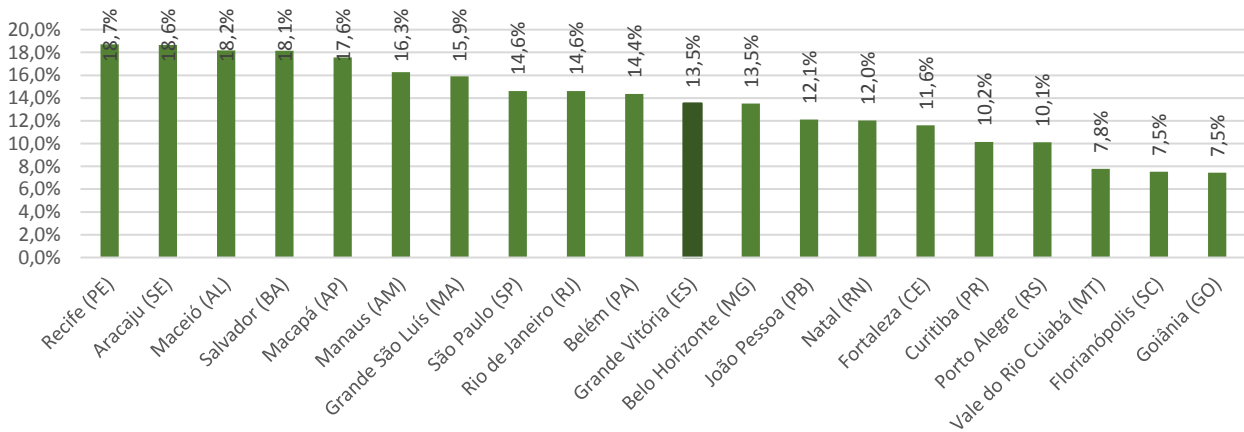
<sup>4</sup> Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad\\_continua/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm)>.

**Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2013 a 2018.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 3º trimestre de 2018.**

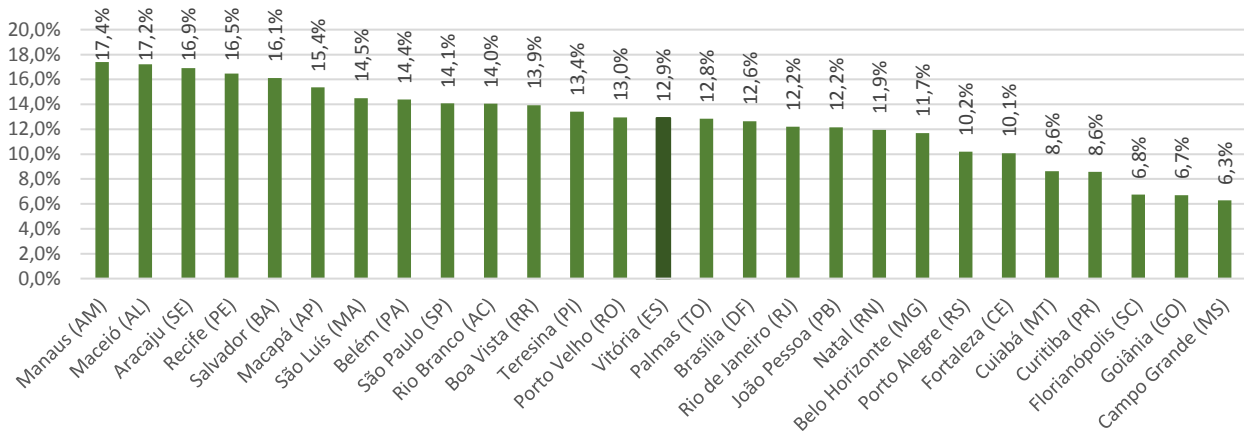


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 12,9%, no 3º trimestre de 2018, se manteve estável estatisticamente em ambas as bases de comparação, com a capital aparecendo na 14ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação (Gráfico 23 e Gráfico 24).



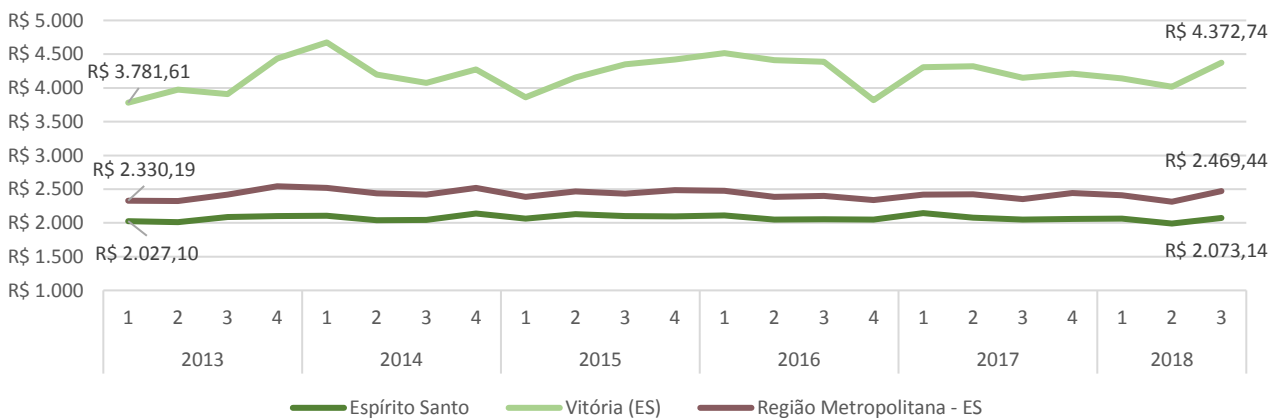
**Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 3º trimestre de 2018.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

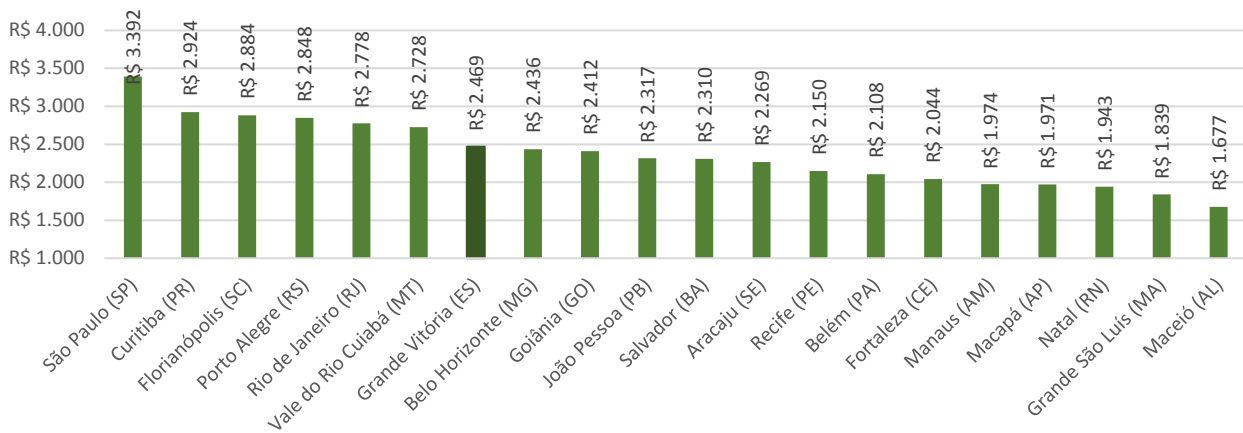
No que diz respeito ao rendimento, tanto no Espírito Santo quanto na RMGV e em Vitória, o rendimento médio habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente nas comparações interanual. Na RMGV o rendimento médio foi estimado em R\$ 2.469,44 no 3º trimestre de 2018, enquanto em Vitória o rendimento foi estimado em R\$ 4.372,74, valor superior ao verificado na RMGV, no Espírito Santo e entre todas as capitais brasileiras (Gráfico 24, Gráfico 25 e Gráfico 26).

**Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 1º trimestre de 2013 - 3º trimestre de 2018.**



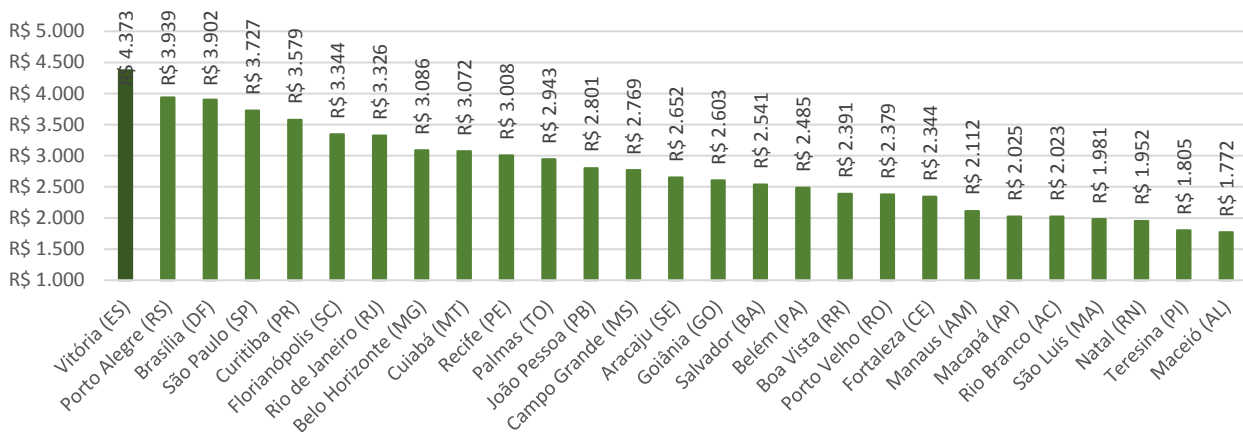
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 3º trimestre de 2018.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 3º trimestre de 2018.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Coordenação Geral**

Gabriela Gomes de Macêdo Lacerda  
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti  
Diretor de Estudos e Pesquisas

**Coordenação**

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Elaboração**

Estefania Ribeiro da Silva  
Lucas Tourinho Costa (Estagiário)  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Rafael Correia das Neves  
Coordenação de Estatística - CEST